

Carta da Associação de Garimpeiros Tradicionais de Antônio Pereira

Ofício 001/2023

Ouro Preto, 25 de julho de 2023.

À Câmara Técnica Índigena e Povos e Comunidades Tradicionais (CT-IPCT),

Com as nossas cordiais saudações,

As garimpeiras e garimpeiros tradicionais do distrito tricentenário de Antônio Pereira do município de Ouro Preto, por meio do “Movimento Antônio Pereira para todos” inscrito no CNPJ: [REDACTED], e-mail associacaoantpereinaparatodos@gmail.com, e da Associação dos Garimpeiros e Garimpeiras Tradicionais, com endereço para correspondência à Rua Diamante, 230 - Residencial Antônio Pereira-Ouro Preto-MG CEP 35420-000, solicitamos, por meio desta carta, representação na Câmara Técnica Índigena e Povos e Comunidades Tradicionais, através de nossos representantes Wilson Nunes, portador do CPF: [REDACTED] e Ivone Pereira [REDACTED], portadora do CPF: [REDACTED], conforme encaminhamento de reunião da Associação de Garimpeiros Tradicionais de Antônio Pereira, ocorrida em 25 de julho de 2023.

Nós, garimpeiros, ainda não fomos reconhecidos como atingidas e atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão ocorrido em 2015 em Bento Rodrigues, nosso distrito vizinho, mas nada pode apagar o fato de que Antônio Pereira foi e é atingido pela rompimento desta barragem pois, antes de tudo, é preciso lembrar que perdemos duas vidas.

A Renova não reconheceu o distrito de Antônio Pereira, nos deixando sem assistência e sem fonte de recursos em razão do rompimento e da paralisação das atividades. Foram os garimpeiros que, com o pouco que tinham, mantiveram a comunidade que perdeu renda e se desestruturou. Com o rompimento de Fundão, a maior parte do rio Gualaxo, onde os garimpeiros utilizavam para captação de recursos, não pôde mais ser utilizada, o rompimento atingiu quase toda a área de nossa atividade. Sempre garimpamos desde Antônio Pereira até o Bento antigo, por isso é impossível negar os impactos que o nosso trabalho sofreu, restringindo os espaços da atividade garimpeira. Depois disso, muitas pessoas foram embora e só ficaram os prejuízos.

Considerando a nossa perda de renda, hoje tem emprego para todo lado com a expansão das mineradoras, mas quando acabar essa fonte de renda, os trabalhadores vão procurar trabalho no garimpo, pois é ele, que mesmo pequeno, sustenta o distrito por centenas de anos, passando de pai para filho, de geração em geração. Sempre vendemos nossas pedras para os turistas e por conta do rompimento de Fundão houve redução do turismo e a destruição de muitas das nossas relações comunitárias, familiares e turísticas.

Nós, garimpeiros tradicionais, sempre utilizamos ferramentas manuais e tradicionais como pá, picareta, bateia, carrinho, enxadão, alavanca, carpete, chibanca, sempre respeitamos a distância das casas, dos bens públicos, sempre exercemos nossa atividade sem prejudicar

os moradores e as obras públicas. O respeito ao meio ambiente sempre esteve presente no nosso trabalho, pois é do rio que nos concede a fonte de nossa renda e não podemos destruí-lo. Não utilizamos mercúrio, usamos o imã para separar o ouro do ferro. Trabalhamos de forma harmônica e colaborativa. Queremos deixar esclarecido que o garimpeiro tradicional respeita o meio ambiente, ao contrário das grandes atividades da mineração. O garimpeiro tradicional não busca lucro. Busca geração de renda familiar de subsistência ou de complemento de renda.

Tivemos prejuízo e danos que nunca foram reconhecidos desde o rompimento de Fundão, a comunidade e nós, enquanto garimpeiros tradicionais que utilizavam o Rio Gualaxo, não tivemos espaço de cadastro ou sequer fomos ouvidos pela Renova. A comunidade de Antônio Pereira, inclusive os garimpeiros, está lutando pelo reconhecimento, mas não tivemos voz até hoje.

O Rio Gualaxo nasce em Antônio Pereira, fazemos parte da bacia do rio Doce, há três Córregos, e estamos injustiçados porque a decisão da 4ª Vara não reconhece os garimpeiros de Antônio Pereira que também utilizam do rio Gualaxo. Considerando que está ocorrendo a repactuação, sendo uma oportunidade de corrigir as injustiças desse processo de reparação, exigimos nossos direitos de sermos reconhecidos como atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão.

Antonio Pereira só existe por causa do garimpo tradicional, foi fundada pelos bandeirantes em 1700, no Canal das Moças e outras, temos a ruína da igreja queimada como prova da história. Logo após o rompimento de Fundão, a Renova fechou o arqui-diocesano, um dos colégios modelos, cortou verba da creche, dispensou todos os trabalhadores, e teve coragem de destruir o clube do Frisão que fazia parte da história dos primeiros trabalhadores.

Contamos com o auxílio e a oportunidade de ter participação ativa nesta Câmara, uma de nossas últimas esperanças de ter voz nesse processo que tantos nos violentou, pois os garimpeiros tradicionais de Antônio Pereira estão resistindo e lutando por seus direitos e não vão desistir. Foi com os nossos pais e avôs que aprendemos esse ofício e do rio Gualaxo sempre tiramos nosso sustento, mais cedo ou mais tarde, a Justiça tem que ser feita.

Exigimos que seja respeitada a nossa voz. Viva os garimpeiros tradicionais de Antônio Pereira!